



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal - 125

29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-5834

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 12

Dezembro/1982

p. 1/2

CONTROLE QUÍMICO DA BROCA DA BANANEIRA, EM BANANAL PRATA, EM FORMAÇÃO

Dilza Mendonça Borges Scardini¹
Renato José Arleu²

O Estado do Espírito Santo é um tradicional produtor de banana, com, aproximadamente, 17.000 hectares em produção. Destes, cerca de 80% vêm sendo explorados com a cultivar Prata, cuja produtividade média é de 4 toneladas/hectare/ano.

A broca da bananeira, *Cosmopolites sordidus* Germar (Coleoptera:Curculionidae), destaca-se como a principal praga da cultura, podendo ser responsabilizada pela redução de 40% da produção estadual, devido à elevada população existente nos bananais capixabas e aos problemas encontrados no que se refere ao seu controle.

Tradicionalmente, recomenda-se, aos produtores, polvilhamento semestral com Aldrin 5%, na dose de 40g/touceira, para o controle da broca, tanto em bananais formados, quanto em formação. Porém, a aplicação deste inseticida vem sendo realizada de maneira inadequada, não se respeitando as doses e/ou épocas de tratamento recomendadas. Esta atitude vem causando problemas, tais como constantes intoxicações dos aplicadores e poluição do ambiente, além de favorecer o aparecimento de resistência da broca ao produto, conforme já foi constatado em outras regiões do País.

Visando selecionar inseticidas que substituam o aldrin, está sendo desenvolvido, pela EMCAPA, o experimento de controle químico da broca da bananeira (*Cosmopolites sordidus* Germar), no município de Alfredo Chaves, região produtora de banana do Estado. A cultivar utilizada é a Prata, no espaçamento de 3x3 metros. O delineamento experimental é o de blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repeti

¹Pesquisadora - EMCAPA

²Pesquisador, MS - EMCAPA

ções, com 48 plantas por parcela, sendo 24 úteis. Os tratamentos são efetuados semestralmente.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: nº de insetos vivos coletados, peso do cacho (kg/planta) e ciclo de produção (dias) da planta matriz, apresentados na tabela 1.

A coleta de insetos foi efetuada através de uma isca colocada, mensalmente, no centro de cada parcela, permanecendo no solo por 14 dias.

Durante o primeiro ano de observações, os dados mostram uma maior eficiência do tratamento com aldrin, em relação aos demais, no que se refere ao número de insetos vivos coletados. Já o peso do cacho, aparentemente, não foi afetado pelos tratamentos, possivelmente porque a espécie, no primeiro ano de cultivo, não se estabeleceu de forma suficiente, para causar danos sensíveis ao rizoma, que pudessem prejudicar a translocação de nutriente para os frutos.

Observou-se que o ciclo de produção foi menor nos tratamentos C e D e maior na Testemunha.

TABELA 1 - Resultados obtidos no primeiro ano de observações do experimento "Controle químico da broca da bananeira". Alfredo Chaves-ES.

| Parâmetros | Tratamentos* | | | | | |
|--------------------------------------|--------------|------|-------|-------|------|------|
| | A | B | C | D | E | F |
| Insetos vivos (média mensal/isca) | 1,42 | 14,7 | 10,6 | 13,4 | 14,4 | 13,9 |
| Peso médio de cacho (kg/planta) | 9,83 | 9,22 | 10,05 | 10,17 | 9,39 | 8,50 |
| Ciclo de produção (dias) | 505 | 503 | 498 | 498 | 502 | 518 |

* A = aldrin (Aldrin 5%, 40 gramas/touceira); B = carbofuran (Furadan 5 G, 25 gramas/touceira); C = carbofuran (Furadan 5 G, 50 gramas/touceira); D = fensulfotion (Terracur P. Gran 5%, 50 gramas/touceira); E = carbaril (Sevin 7,5%, 40 gramas/touceira); F = Testemunha.

O ensaio será concluído após a colheita da planta "neto" ou terceiro seguidor.



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal - 125

29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

CEP

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | |
|--|--|--|--|--|